



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL

# Prognósticos e recomendações



**Abril-Maio-Junho/2015**

Boletim de Informações Nº 43

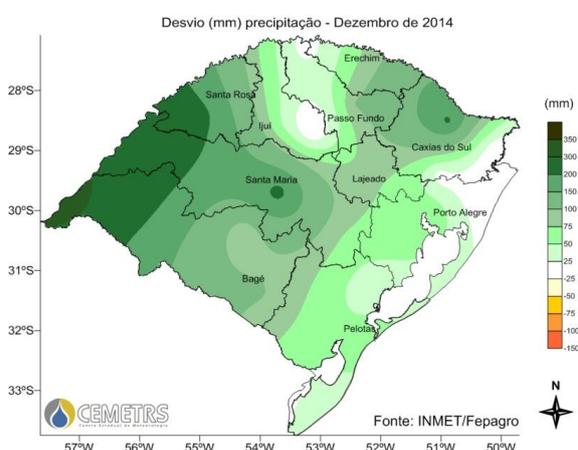
08 de abril de 2015

## CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

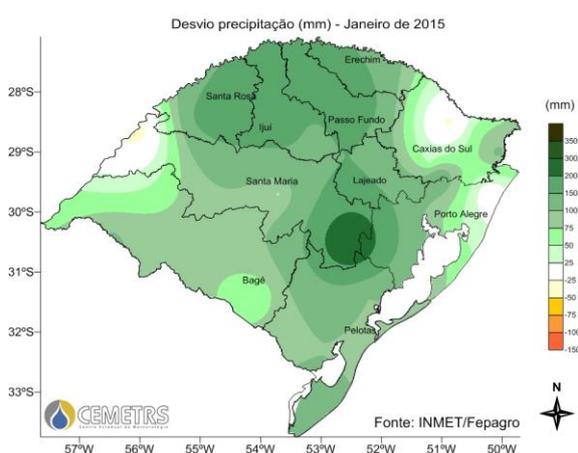
### Boletim de Informações nº43

O COPAAERGS, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o Conselho divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e meteorologia no Estado.

### SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS\*

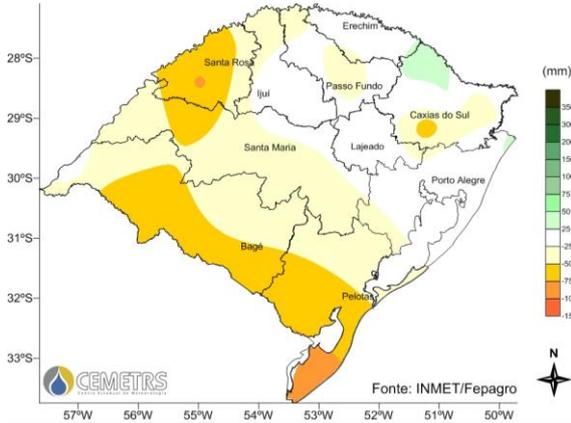


No mês de Dezembro de 2014, as precipitações no Rio Grande do Sul ficaram acima do padrão climatológico na maioria das regiões. Os locais que ficaram bem acima da média foram entre as regiões de Uruguaiana, São Borja e Alegrete com 300 mm. Somente a região do Litoral Norte que ficou dentro da média.



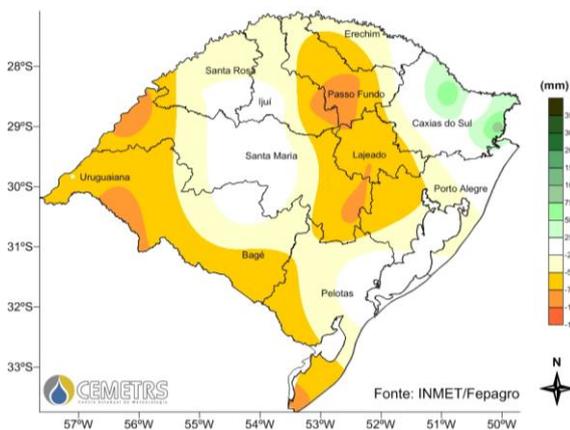
No mês de Janeiro de 2015, as precipitações no Rio Grande do Sul ficaram acima do padrão climatológico na maioria das regiões. Somente na região de Vacaria na Serra do Nordeste que os volumes de chuva ficaram abaixo da média entre -25 mm e -50 mm.

Desvio precipitação (mm) – Fevereiro de 2015



A partir do mês de fevereiro de 2015, as precipitações começaram a diminuir ficando na maioria das regiões abaixo do padrão climatológico. As regiões que tiveram os menores volumes de precipitação foram às localizadas próximas à fronteira com Uruguai entre -50mm e -75mm. Outra região foi das Missões entre -50mm e -75mm.

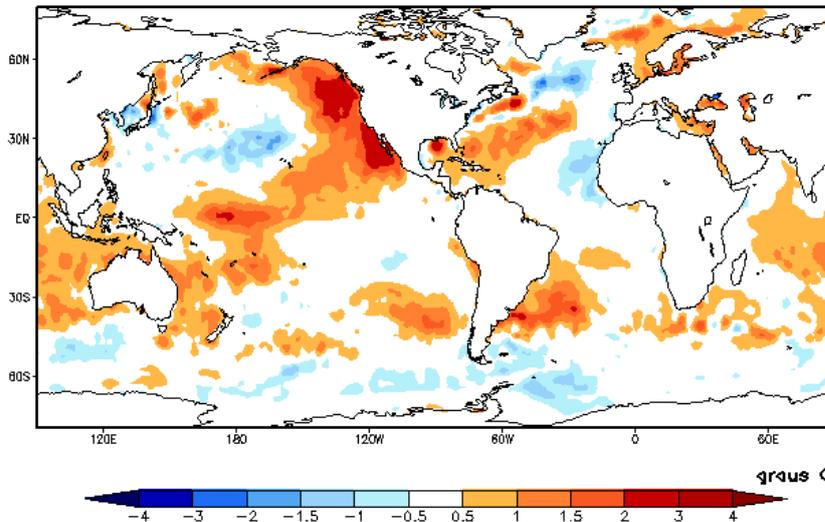
Desvio precipitação (mm) – Fevereiro de 2015



No mês de março de 2015, as precipitações continuaram a diminuir no Estado. Somente na Serra do Nordeste onde os volumes superaram a média climatológica entre 75mm e 100mm. Principalmente pela a tempestade subtropical Cari.

No mês de março, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial apresentou anomalias positivas no oeste e normalidade no leste. No oceano Atlântico Sul, região próxima ao litoral do Sul e Sudeste do Brasil e também do Uruguai, apresentou anomalias positivas.

Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar MAR2015



Com a tendência de predominar condições próximas da neutralidade nas TSM no Pacífico Equatorial, juntamente com o enfraquecimento das anomalias de TSM no Atlântico Sudoeste, espera-se que a variabilidade da precipitação acumulada deste trimestre seja próxima da normal climatológica. No decorrer do outono, a entrada de massas de ar mais intensas devem causar forte redução nas temperaturas especialmente no mês de maio.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPeI) para este trimestre aponta **precipitações** dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado. No mês de abril a tendência mostra oscilações dentro do padrão em todas as regiões. Nos meses de maio e junho devem predominar valores acumulados dentro do padrão climatológico na maior parte, mas com maior probabilidade de ocorrer pequena redução nas regiões noroeste e norte do Estado.

O prognóstico regional para as **temperaturas mínimas** indica, para os meses de abril e junho, tendência de predominar valores médios mensais dentro do padrão climatológico em todo o Estado. Para o mês de maio as temperaturas mínimas devem oscilar próximo do padrão climatológico em grande parte do Estado, apenas no oeste e norte devem ficar pouco abaixo deste padrão.

Para as **temperaturas máximas**, o modelo aponta para os meses de abril valores dentro do padrão climatológico na maior parte das regiões do Estado. No mês de maio a tendência já mostra valores pouco abaixo do padrão climatológico, especialmente na parte sudoeste do Estado. Para o mês de junho a tendência indica valores próximos do padrão na maioria das regiões, sendo que na parte nordeste do Estado os valores médios devem ficar pouco acima do padrão.

Devemos salientar que o outono se caracteriza por aumento na amplitude térmica (diferença entre a temperatura máxima e mínima durante o dia), dias começando com temperaturas mais baixas e aumentando durante a tarde, bem como a entrada de massas de ar frio mais intensas provocando redução brusca na temperatura.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura , para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, [www.cppmet.ufpel.edu.br](http://www.cppmet.ufpel.edu.br), no menu lateral, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br), no menu lateral , na opção Clima, ou no site deste Conselho. [www.agrometeorologia.rs.gov.br](http://www.agrometeorologia.rs.gov.br), no menu lateral, na opção Boletim Climático.

---

**\*É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.**

Em função do prognóstico apontar para valores de precipitação dentro dos padrões climáticos para o trimestre, faz-se as seguintes recomendações:

## I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o planejamento, a implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Observar práticas de rotação de culturas no sistema de produção e, em áreas não cultivadas, manter a cobertura do solo;
8. Aproveitar o período de outono inverno para armazenar água;
9. Seguir as indicações técnicas da pesquisa.

## II. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

### **CULTURA DO ARROZ**

1. Antecipar a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada;
2. Considerando a escassez de água nos últimos meses, principalmente na Zona Sul, e que o prognóstico para o próximo trimestre (abril, maio e junho) indica tendência de chuvas em torno da média, recomenda-se que os produtores fiquem atentos para a questão da captação e armazenamento de água para a próxima safra.

### **CULTURAS DO FEIJÃO, SOJA E MILHO**

1. Colher e armazenar o grão assim que atingir o ponto de colheita;
2. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas.

### **PARA A FRUTICULTURA**

1. Manter a cobertura morta, de forma que esta proteja o solo e retenha a água;
2. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada.

### **PARA PASTAGENS**

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes, o mais cedo possível, havendo condições de umidade do solo;
2. Reduzir a carga animal em pastagens naturais;
3. Definir poteiros para sementação das espécies de verão.

### **PARA CULTURAS DE INVERNO**

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças.

### **PISCICULTURA**

1. Não despescar os peixes durante períodos críticos de inverno;
2. Para evitar mortalidade dos peixes devido as maiores amplitudes térmicas neste período, promover a maior retirada de matéria orgânica do fundo dos viveiros e usar aeradores para evitar a estratificação térmica;
3. Em dias nublados e sem vento ou quando aparecer sinais de falta de oxigênio, utilizar aeradores durante os horários mais quentes do dia por no mínimo uma hora e durante a noite entre meia noite até o amanhecer;
4. Não alimentar os peixes se a temperatura da água estiver acima ou abaixo da temperatura indicada para as espécies criadas;
5. Fazer uso de probióticos como forma de melhorar as condições de saúde e sanitárias durante o período de criação;
6. Para os viveiros que tenham sido despescados completamente e esvaziados devido a semana santa, proceder a um período de pousio para desinfecção e preparo do solo dos tanques antes de fazer um novo povoamento.

## PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

### **Coordenação:** Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- ✓ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- ✓ Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
- ✓ Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA
- ✓ Casa militar
- ✓ Sociedade de Agronomia do RS
- ✓ Embrapa Clima Temperado
- ✓ Secretaria da agricultura, pecuária e agronegócio.

Estas recomendações ora elaboradas serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

[www.agrometeorologia.rs.gov.br](http://www.agrometeorologia.rs.gov.br)  
[www.cpmet.ufpel.tche.br](http://www.cpmet.ufpel.tche.br)  
[www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)  
[www.irga.rs.gov.br](http://www.irga.rs.gov.br)  
[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)  
[www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima](http://www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima)  
[www.cnpt.embrapa.br/agromet](http://www.cnpt.embrapa.br/agromet)  
[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)  
[www.fepagro.rs.gov.br/cemet](http://www.fepagro.rs.gov.br/cemet)

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)
- ✓ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- ✓ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br)
- ✓ Centro Estadual de meteorologia – CEMETRS (Porto Alegre).